

APRENDIZAGEM MATEMÁTICA EM MOVIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA POR MEIO DE PARECERES DESCRITIVOS EM UMA ESCOLA ITINERANTE

MATHEMATICAL LEARNING IN MOVEMENT: REFLECTIONS ON FORMATIVE ASSESSMENT BASED ON DESCRIPTIVE FEEDBACK IN AN ITINERANT SCHOOL

Jader Gustavo de Campos Santos¹

Línlya Sachs²

Resumo: As Escolas Itinerantes, criadas para atender a população que vive em espaços de luta pela reforma agrária, acompanham os acampamentos à medida que mudam de localidade. Elas possuem características específicas na proposta pedagógica, que as diferenciam de outras escolas, ligadas aos princípios filosóficos e pedagógicos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Uma delas está na avaliação, antagônica ao modelo de notas, que se utiliza de Pareceres Descritivos. Neste artigo, tivemos como objetivo compreender o desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem de matemática, por meio dos Pareceres Descritivos, em uma Escola Itinerante. Para isso, foram analisados documentos elaborados pelos professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio dessa escola. Conclui-se que os Pareceres Descritivos indicam uma avaliação, antes de tudo, preocupada com a aprendizagem, ao invés do caráter somativo e classificatório; entretanto, alguns registros apresentam-se pouco detalhados ou individualizados, não contribuindo para o esperado no processo de avaliação.

Palavras-chave: Educação do Campo; Parecer Descritivo; Avaliação da Aprendizagem; Escola Itinerante.

Abstract: The Itinerant Schools, created to serve the population that lives in areas of struggle for agrarian reform, accompany the encampments as they change location. They have specific characteristics in their pedagogical proposal, which differentiate them from other schools, linked to the philosophical and pedagogical principles of the Landless Rural Workers Movement. One of them is in the assessment, antagonistic to the grade model, which uses Descriptive Feedbacks. In this article, we aimed to understand the development of the process of evaluating mathematics learning, through Descriptive Feedbacks, in an Itinerant School. For this, documents prepared by Mathematics teachers of the final years of Elementary and High School of this school were analyzed. It is concluded that the Descriptive Feedback indicate an assessment, above all, concerned with learning, instead of the summative and classificatory character; however, some records are not very detailed or individualized, not contributing to what is expected in the assessment process.

Keywords: Rural Education; Descriptive Report; Learning Assessment; Itinerant School.

¹ Licenciado em Matemática e cursando Mestrado em Ensino de Matemática, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: jj_gustavo@hotmail.com

² Doutora em Educação Matemática, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procopio, Paraná, Brasil. E-mail: linlyasachs@yahoo.com.br

1 Introdução

Como afirma Freire (1996), ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, isto é, a educação é sempre política. Nesse sentido, este artigo é parte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento em nível de mestrado, que pretende investigar sobre a avaliação a partir de uma proposta pedagógica que é engendrada em um contexto de uma parcela da população que luta pelo direito de permanecer e tirar seu sustento da terra.

Referimo-nos, aqui, à proposta pedagógica das Escolas Itinerantes do estado do Paraná, situadas em áreas de ocupação rural com o intuito de pressionar o poder público para a efetivação da reforma agrária. Essas escolas carregam consigo características muito peculiares, observadas tanto em suas estruturas físicas, quanto na proposta pedagógica, que se preocupa com a coletividade e com os princípios da gestão democrática. As Escolas Itinerantes se constituem, metaforicamente e literalmente, como escolas em movimento; elas fazem parte de um processo de formação humana que se propõe a ampliar o ambiente cultural e social dos indivíduos.

Caldart (2012) destaca que é fundamental assumir, na escola, as seguintes matrizes pedagógicas: Pedagogia da Luta Social, que talvez seja a mais intrínseca do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que diz sobre a experiência de lutar para mudar o atual estado das coisas; Pedagogia da Organização Coletiva, em que os membros do MST se educam enraizando-se em uma coletividade que eles mesmos constroem através de sua luta e organização; Pedagogia da Terra, que consiste em como o MST se educa em relação com a terra, com o trabalho e com a produção; Pedagogia da Cultura, no sentido de como os sem-terra do MST se educam cultivando o modo de vida originado no próprio Movimento e que está ligado às práticas e experiências; e Pedagogia da História, que suscita a necessidade de cultivar as memórias e compreender a história do Movimento.

No estado do Paraná, as primeiras Escolas Itinerantes foram criadas em 2003 e 2004, em meio a um contexto de ocupações e expectativas de consolidação da reforma agrária pelo governo federal (SAPELLI, 2015, p. 336). A proposta pedagógica dessas escolas chama bastante a atenção por diversos pontos que se contrapõem às propostas das demais escolas, como: a adoção dos princípios filosóficos e pedagógicos do MST; a

organização por Ciclos de Formação Humana em contraposição à seriação; a adoção da metodologia dos temas geradores proposta por Paulo Freire e, posteriormente, a construção da proposta dos Complexos de Estudo; a gestão coletiva da escola; e a adoção de avaliação cumulativa com registro de Parecer Descritivo (SAPELLI, 2013).

Diante disso, neste artigo, temos como objetivo compreender o desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem de matemática, por meio dos Pareceres Descritivos, na Escola Itinerante. A pesquisa foi realizada com base nos documentos desenvolvidos pelos professores de Matemática para compor a avaliação da aprendizagem dos educandos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira (localizada no município de Jacarezinho-PR), em 2021.

2 A Avaliação e os Ciclos na Escolas Itinerantes

Os Ciclos de Formação Humana das Escolas Itinerantes do Paraná “fundamentam-se no processo do desenvolvimento humano, numa temporalidade humana” (GEHRKE, 2010, p. 104), assim, a vida é definida por ciclos, que Arroyo e Fernandes (1999) definem como: a infância, a pré-adolescência, a adolescência, a juventude e a vida adulta.

Por essa razão, os Ciclos de Formação Humana das Escolas Itinerantes do Paraná estão definidos no seguinte formato: Ciclo da Infância na Educação Infantil (idade de 4 e 5 anos); Ciclo da Infância no Ensino Fundamental (idade de 6, 7 e 8 anos); Ciclo da Pré-Adolescência no Ensino Fundamental (idade de 9, 10 e 11 anos); Ciclo da Adolescência no Ensino Fundamental (idade de 12, 13 e 14 anos); Ciclo da Juventude no Ensino Médio (15, 16 e 17 anos) (MST, 2008).

Nas ações educativas da escola, os educandos são organizados de acordo com o desenvolvimento humano, assim,

a idade é um dos princípios de agrupamento, mas a interação entre as idades das crianças do mesmo ciclo é uma constante com os reagrupamentos. Isso por se considerar que ciclo é movimento, é processo, é relação, é agrupar e reagrupar-se para aprender e ensinar, superando a lógica da submissão da escola seriada, incorporando práticas reais de organicidade dos educandos, cooperação e organização coletiva formando “com” autonomia, não apenas “para” (GEHRKE, 2010, 80).

A adoção dos Ciclos de Formação Humana pelas Escolas Itinerantes baseia-se na concepção de avaliação e nos fundamentos teóricos do Professor Luiz Carlos de Freitas³. Os Ciclos enfatizam os processos democráticos e participativos de gestão, de modo a incentivar os estudantes a se envolverem em questões da própria vida escolar, propiciando o desenvolvimento da sua autonomia (FREITAS, 2004). Assim, ocorre a alteração dos espaços, tempos e os processos avaliativos nas escolas, visando a garantia da aprendizagem dos educandos em sua diversidade, confrontando a linearidade presente na seriação (BAHNIUK, 2015).

De acordo com Freitas (2003), os Ciclos se baseiam em um determinado tipo de organização sociopolítica que, historicamente, construiu a “forma escola” com uma função social excludente e de dominação, por meio da avaliação. Portanto, Freitas busca olhar para o papel social da avaliação ao propor que a escola seja baseada nos ciclos de formação humana.

Porém, é importante expandir essa concepção ao propor um outro modo de conceber a dinâmica da formação do educando, contrariando tanto a lógica da exclusão como a da submissão. Para essa tarefa, utiliza-se de pressupostos teóricos defendidos pelo pedagogo russo Moysey M. Pistrak, que, logo após a Revolução Russa de 1917, incluiu como elementos importantes da educação a formação para a atualidade e a auto-organização dos estudantes, ambas contempladas no ideário da escola do MST (GEHRKE, 2010).

Assim, a organização da escola com base nos Ciclos de Formação Humana torna-se uma alternativa que visa a superação do modelo predominantemente adotado, uma vez que a avaliação assume um caráter permanente, dialógico, diagnóstico, articulado e contínuo, sendo necessário fazer retomadas constantes, relacionando os conhecimentos já abordados com aqueles que ainda precisam ser apropriados pelos educandos (MST, 2008).

Além disso, na proposta de Ciclos de Formação Humana, entende-se que “nenhum procedimento de avaliação deve conduzir a classificações de estudantes, pressões competitivas ou de outras espécies” (MST, 2013, p. 30).

O processo de avaliação, por conta dessa organização, passa a acontecer de forma cumulativa com registros feitos por meio de Pareceres Descritivos, devendo a avaliação servir como uma forma de intervenção e redimensionamento da ação

³ Professor titular aposentado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que participou da organização das Escolas Itinerantes do Paraná.

pedagógica, criando momentos de reflexão sobre o trabalho da equipe escolar para a construção coletiva dos encaminhamentos que servirão para superar as dificuldades identificadas (SAPELLI, 2013).

A avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações que visam alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e, para isso, é preciso que seja contínua e sistemática, fazendo uso de uma interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo estudante (FONTANELLA, 2016).

O caráter contínuo e articulado que a avaliação assume é próprio da avaliação formativa e deve estar no centro do processo educativo, proporcionando conexão mais eficaz e constante entre coleta de informações e ação remediadora. Além disso, também é importante que a avaliação seja informativa, pois, somente assim, o estudante será capaz de compreender onde estão e quais as suas dificuldades, podendo, dessa forma, corrigir os erros identificados (CASEIRO; GEBRAN, 2008).

Portanto, a avaliação deve acontecer diariamente desde o primeiro dia de aula e finalizar somente ao término do período letivo. Isso porque, segundo Freitas *et al.* (2009), pensar na avaliação como um processo formal executado no final do processo de ensino e aprendizagem e de forma isolada é um equívoco e uma visão linear em que, primeiro ocorre a aprendizagem, e, em seguida, a verificação da aprendizagem, o que acaba impondo à avaliação um caráter de avaliação de rendimento escolar.

Nesse contexto, não há espaço para que a avaliação possa servir para a superação das dificuldades identificadas no processo, pois é tomada como produto final. Já a avaliação da aprendizagem preocupa-se com o processo e, nesse sentido, é um dos meios que subsidia a retomada da própria aprendizagem (BURIASCO, 2002).

Assim, as ideias de classificação, seleção ou medição do saber do estudante dão lugar a uma avaliação que visa acompanhar e orientar seu percurso educativo na escola. Na prática, ela pode se apresentar de várias formas, como, por exemplo, por meio de observação, anotações feitas pelos professores sobre o desempenho dos estudantes, construção de documentos avaliativos como pareceres e portfólios que contam o andamento das aprendizagens dos estudantes na escola, mas o professor também pode fazer uso de instrumentos como testes, provas e relatórios, que poderão ser utilizados com caráter formativo, de modo que a devolutiva deles deve favorecer aos estudantes para a retomada da aprendizagem (SANTOS; GUIMARÃES, 2017).

O MST entende, portanto, que, a partir da avaliação formativa, é que será possível criar condições para incluir seus princípios educativos, visto que a avaliação é

democrática, inclusiva e, ao acolher a todos, se opõe ao modelo social hierarquizado e excludente praticado na sociedade burguesa capitalista (LUCKESI, 2013).

Buriasco (2000, p. 175) alerta que “o importante na democratização do ensino não é fazer de conta que todos aprenderam, mas criar espaços de modo a permitir que cada um aprenda de fato”. Sendo assim, o olhar para a avaliação com propósito formativo pretende direcionar o foco na promoção da aprendizagem e, portanto, ela torna-se parte do ensino. Além disso, são levados em consideração o progresso de cada indivíduo, o esforço despendido e outros aspectos da aprendizagem que podem não estar especificados no currículo, além de exigir que os estudantes tenham um papel central nela e, para isso, é preciso que eles sejam ativos na sua própria aprendizagem (HARLEN; JAMES, 1997).

É nesse sentido que a avaliação por meio dos Pareceres Descritivos, na proposta dos Ciclos de Formação Humana, acaba se fazendo fundamental nas Escolas Itinerantes, pois assume um caráter formativo e direciona o trabalho escolar visando a aprendizagem dos educandos.

Desse modo, o principal objetivo da avaliação na proposta das Escolas Itinerantes é acompanhar sistematicamente a aprendizagem e o desenvolvimento nas múltiplas dimensões humanas e, para que isso seja possível, é preciso considerar tanto os objetivos de ensino quanto os objetivos formativos, vinculados ao processo de formação omnilateral⁴. Aprender o conhecimento escolar não é suficiente; esse conhecimento precisa estar articulado com a formação para a transformação social vinculada organicamente com as realidades dos trabalhadores do campo (MST, 2020).

Para dar conta da proposta pedagógica das Escolas Itinerantes, a avaliação deve ser conduzida com base nos seguintes elementos: registro do desenvolvimento no dossiê do educando; Conselhos de Classe Participativos; e Pareceres Descritivos (MST, 2008).

O dossiê do educando consiste no registro do seu processo de acompanhamento e avaliação, sendo composto pela Pasta de Acompanhamento, pelo Caderno de Avaliação e pelos Pareceres Descritivos. O dossiê é individual e acompanha cada educando em todo o Ciclo, devendo conter elementos sobre avanços e limites na aprendizagem, tendo ainda espaço para o registro da autoavaliação e para as anotações da família (MST, 2008).

A Pasta de Acompanhamento é um instrumento utilizado para registrar o desenvolvimento da escrita dos educandos, por isso, cada professor deve conduzir mensalmente a elaboração da produção escrita das turmas, definindo o tema e o estilo

⁴ “Desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação” (MANACORDA, 2007 p. 87).

textual. Já o Caderno de Avaliação dos educandos é um instrumento de registro do desenvolvimento quanto aos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas e deve descrever a aprendizagem real, os limites e as possibilidades de avanço, as ações dos professores, da equipe pedagógica e da família. As anotações precisam ser pertinentes, explicativas e propositivas para os professores, os educandos e também para a família, sempre pensando no avanço dos educandos e de forma permanente, não somente ao final do semestre, para fazer os Pareceres (COLÉGIO ESTADUAL MARQUES DOS REIS; ESCOLA ITINERANTE VALMIR MOTTA DE OLIVEIRA, 2020).

O Parecer Descritivo é o documento oficial que apresenta o resultado da aprendizagem e do desenvolvimento do educando, em vez de fornecer um boletim com médias aritméticas, que pouco ou nada informam aos pais, mães ou responsáveis e aos próprios educandos. Para sua elaboração, são utilizados dois documentos principais: a Pasta de Acompanhamento e o Caderno de Avaliação dos educandos (COLÉGIO ESTADUAL MARQUES DOS REIS; ESCOLA ITINERANTE VALMIR MOTTA DE OLIVEIRA, 2020).

Para o MST (2008, p. 35), ao elaborar os Pareceres Descritivos, o professor deve levar em conta que não basta constatar os limites ou os sucessos dos educandos, é necessário buscar soluções que possibilitem o avanço e, para isso, o documento deve estar fundamentado e apresentar os conhecimentos trabalhados, deve conter os objetivos previstos e apontar de forma clara e de fácil compreensão para a comunidade escolar o desenvolvimento do educando e os encaminhamentos pedagógicos para seu sucesso.

3 A pesquisa: trajetória e metodologia

Uma vez que está clara a concepção de avaliação na proposta dos Ciclos de Formação Humana, vigente nas Escolas Itinerantes do Paraná, e o papel social que ela carrega, em oposição ao modelo dominante, dedicamo-nos a analisar os Pareceres Descritivos elaborados pelos professores de Matemática para compor a avaliação da aprendizagem dos educandos de uma Escola Itinerante. Com isso, esperamos compreender o desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem de matemática, por meio desses documentos.

Delimitamos a análise documental aos Pareceres Descritivos dos educandos do Ciclo da Pré-Adolescência no Ensino Fundamental, correspondente ao 6º ano do Ensino Fundamental, aos educandos do Ciclo da Adolescência no Ensino Fundamental, que

inclui 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, e o Ciclo da Juventude no Ensino Médio, que integra os educandos da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira⁵, localizada no Acampamento Valmir Mota de Oliveira, no município de Jacarezinho-PR. A Tabela 1 sintetiza os documentos analisados.

Tabela 1: Documentos analisados referentes ao ano letivo de 2021

Ciclo	Ano/Série	Educandos matriculados	Parecer Descritivo
Ciclo da Pré-Adolescência no Ensino Fundamental	6º Ano	6	4 Pareceres
Ciclo da Adolescência no Ensino Fundamental	7º Ano	4	2 Pareceres
	8º Ano	4	3 Pareceres
	9º Ano	9	3 Pareceres
Ciclo da Juventude no Ensino Médio	1ª Série	4	-
	2ª Série	11	1 Parecer
	3ª Série	5	-
Total		43	13 Pareceres

Fonte: Os autores (2022).

Esta pesquisa⁶ foi iniciada em fevereiro de 2022 e, por coincidir com o começo do ano letivo escolar, optamos por analisar os Pareceres Descritivos relativos ao ano de 2021. É importante destacar o cuidado por parte dos autores deste trabalho, no intuito de seguir os pressupostos éticos, com o comprometimento em preservar a identidade dos educandos e professores constantes nos documentos analisados.

Buscamos compreender o que motivou a ausência de Pareceres Descritivos de alguns educandos no ano de 2021, junto à coordenação pedagógica da escola. Fomos informados que, no referido ano, por conta da pandemia de Covid-19, quase todo o período letivo aconteceu de forma remota com atividades impressas realizadas pelos educandos. Dessa forma, houve dificuldade em colocar em prática parte da proposta pedagógica adotada na Escola Itinerante e a diretora da escola informou-nos que ainda estava trabalhando para concluir os Pareceres referentes ao ano de 2021, pois alguns ainda não tinham sido finalizados

Cientes de que não tínhamos em mãos toda a documentação esperada para a realização da pesquisa, analisamos os documentos aos quais tivemos acesso, que totalizaram 13 Pareceres Descritivos, de um total de 43 educandos.

A seção seguinte traz a análise realizada a partir do conjunto de documentos obtidos, com o intuito de identificar características da avaliação da aprendizagem, na

⁵ A grafia do nome Motta da escola leva dois “t”, já o nome do acampamento se escreve com um único “t”.

⁶ Pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sob o CAAE 53533521.5.0000.5547.

perspectiva teórica dos Ciclos de Formação Humana. Essas características, ao serem observadas nas análises, foram grifadas em amarelo como modo de destaque.

4 Análises

Nesta seção, apresentamos as análises dos Pareceres Descritivos, no que se referem à avaliação da aprendizagem matemática dos educandos da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira, a partir da perspectiva teórica adotada. Como modo de apresentação dos resultados, tecemos comentários sobre os pontos que consideramos mais importantes referentes à avaliação da aprendizagem e à concepção de educação do MST.

Na Figura 1, consta parte do Parecer Descritivo de um educando do 6º ano do Ensino Fundamental.

III- Área: Ciências da Natureza: Matemática, Ciências.

MATEMÁTICA: Observando as atividades realizadas pelo educando, nota-se que sabe realizar a adição (operação que consiste em juntar quantidades homogêneas), também realiza a subtração sem dificuldades; quando trabalhado multiplicação, divisão, geometria, sistema de numeração decimal, potenciação, polígonos, expressões numéricas, fração, múltiplos e divisores, foi possível constatar que o educando compreendeu o conteúdo. O educando realizou todas as atividades e exercícios propostos, atingiu os objetivos e obteve um rendimento satisfatório.

Figura 1: Parecer Descritivo de um educando do 6º ano do Ensino Fundamental, referente ao 1º semestre de 2021

Fonte: Os autores (2022).

Nos trechos destacados por nós na Figura 1, estão presentes características de uma avaliação contínua realizada pelo professor. Isso fica evidente, no primeiro trecho destacado, quando o professor utiliza o termo “**Observando**” para afirmar que o educando sabe realizar uma operação sendo que se fosse uma observação pontual não seria possível determinar se o educando sabe ou não um determinado conteúdo.

Outro ponto que nos dá indícios de uma avaliação contínua aparece no trecho em que o professor descreve que o educando realiza uma operação “**sem dificuldades**”; tal constatação requer que o professor mantenha sua atenção durante os momentos em que o educando está realizando as operações, para constatar que não há dificuldade na realização da operação.

Também destacamos o trecho do Parecer Descritivo em que o professor afirma que o educando “**compreendeu o conteúdo**”. Notamos uma preocupação do professor em utilizar a avaliação como oportunidade de aprendizagem, visto que, por meio de observações feitas durante as aulas e sem a constatação de dificuldades do educando, foi possível constatar que houve a compreensão do conteúdo ensinado e conseqüentemente um rendimento satisfatório.

Essas observações não seriam possíveis sem um acompanhamento diário por parte do professor, limitando-se a analisar o resultado em avaliações pontuais. Isso só é possível por conta do caráter formativo que a avaliação assume na proposta das escolas itinerantes, que se dá de modo permanente, dialógico, diagnóstico e contínuo, com o fim de conduzir a aprendizagem do educando (PEDROCHI JUNIOR, 2012).

Fontanella (2016, p. 16) também justifica que as intervenções do professor dependem de uma interpretação qualitativa que ele faz com base em uma avaliação contínua e sistemática do desenvolvimento do educando.

Por conta disso, o mais adequado seria falar de “observação formativa” do que “avaliação”, visto que neste caso a avaliação possibilita guiar a aprendizagem em andamento (HADJI, 2001, p. 20).

Outros elementos considerados importantes na avaliação da Escola Itinerante e que aparecem nos Pareceres Descritivos dizem sobre o desenvolvimento humano. Junto disso, também é importante destacar uma advertência do professor, que apresentamos na Figura 2.

III- Área: Ciências da Natureza: Matemática, Ciências.
MATEMÁTICA: O educando realiza as atividades impressas **é assíduo comprometido** realiza todas as atividades proposta, demonstrou boa compreensão dos conteúdos estudados e na realização das atividades referentes a operações com números inteiros, comparação e ordenação de números inteiros, expressões numéricas envolvendo as quatro operações, potenciação de números inteiros e raiz quadradas exatas. Alcançou rendimento satisfatório nas atividades avaliativas para casa nesse período de isolamento social e atividades enviadas a domicilio, **com algumas dificuldades apresentadas**. Faz- se **necessário a retomada dos conteúdos no retorno das aulas presenciais**. O educando **demonstra respeito** pelos colegas e professores.

Figura 2: Parecer Descritivo de um educando do 7º ano do Ensino Fundamental, referente ao 1º semestre de 2021

Fonte: Os autores (2022).

Os trechos “é assíduo comprometido” e “demonstra respeito” remetem a elementos da avaliação que não dizem respeito ao desenvolvimento do educando sobre o

conteúdo ensinado, entretanto são importantes para a avaliação pois refletem a concepção de educação do MST, que tem como base do seu projeto educativo o comprometimento com a sociedade do trabalho, a igualdade social e participação plena de todas as pessoas nas decisões e na produção da vida sempre respeitando as relações interpessoais (MST, 2020).

O Parecer Descritivo apresentado na Figura 2 também traz um destaque importante e que expõe uma constatação sobre “algumas dificuldades apresentadas” durante as atividades avaliativas realizadas no período de ensino remoto imposto pela pandemia da Covid-19. O professor ainda faz uma recomendação apontando que “faz-se necessário a retomada dos conteúdos no retorno das aulas presenciais”. Com isso, espera-se que o educando supere posteriormente as dificuldades apresentadas nesse momento.

Em uma avaliação de caráter somativo, tal dificuldade seria convertida em uma nota abaixo do esperado e isso em pouco contribuiria com o educando para que a superasse. Com os Pareceres Descritivos, ao contrário, é possível que o professor foque seus esforços futuros na promoção da aprendizagem, além de informar o estudante sobre o seu próprio desenvolvimento, os seus êxitos e suas dificuldades (HADJI, 1994).

Nesse caso, o ideal seria que o professor deixasse explícito, no Parecer Descritivo, se a retomada deveria incluir todos os conteúdos trabalhados no semestre ou apontar quais conteúdos não foram apropriados pelo educando e que ainda precisam ser retomados.

Encontramos também outra característica importante em alguns Pareceres Descritivo, como destacamos na Figura 3, que diz respeito à constatação da dificuldade do educando apesar da dedicação nas tarefas, sendo recomendado o encaminhamento do educando para a sala de recursos⁷.

MATEMÁTICA: O educando realiza as atividades impressas é comprometido realiza todas as atividades **mais apresenta algumas dificuldades dos conteúdos estudados** na realização das atividades referente a números racionais na reta numérica, operações com números racionais adição, subtração, multiplicação e divisão, porcentagem, potências com números racionais, linguagem algébricas e valor numérico de uma expressão algébrica. O educando alcançou rendimento satisfatório nas atividades avaliativas enviadas para casa nesse período de isolamento social pois **necessita de um encaminhamento para a sala de recurso**, demonstra respeito pelos colegas e professores.

⁷ De acordo com o Decreto nº 7.571, de 17 de setembro de 2008, “as salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado”, com o objetivo, entre outros, de “assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino” (BRASIL, 2008, p. 26).

Figura 3: Parecer Descritivo de um educando do 8º ano do Ensino Fundamental, referente ao 1º semestre de 2021

Fonte: Os autores (2022).

As dificuldades descritas pelo professor parecem embasar sua recomendação. Como afirma Sapelli (2013, p. 219), a avaliação deve contribuir para a construção coletiva dos encaminhamentos pela equipe escolar.

Nesse sentido, o Parecer Descritivo deve descrever, a partir de fundamentos científicos, o desenvolvimento do educando de forma clara e objetiva para que essas informações possam subsidiar os encaminhamentos no conselho de classe participativo (MARIANO; GEHRKE, 2021).

Além disso, a Figura 3 evidencia um problema na escrita do Parecer Descritivo: ora o professor registra as dificuldades do educando com determinados conteúdos, ora ele diz que o rendimento foi satisfatório e, por fim, indica o encaminhamento do educando para a sala de recursos. Talvez tenha se tratado de um problema na digitação, em que, ao invés do termo “pois”, deveria estar “mas”. De todo modo, indicamos a necessidade de um cuidado por parte do professor na escrita do Parecer Descritivo, para não gerar um equívoco nas tomadas de decisões futuras.

Assim, é possível identificar nos trechos presentes nas Figuras 1, 2 e 3 características requeridas da avaliação da aprendizagem, pois o foco da descrição realizada pelos professores está na aprendizagem dos educandos e, a partir do diagnóstico apresentado nos Pareceres, a equipe escolar pode traçar estratégias, reavaliar metodologias adotadas e modificar práticas pedagógicas, no sentido de conduzir uma avaliação inclusiva e democrática, como sugere Luckesi (2013).

Além disso, os registros corroboram com a proposta das Escolas Itinerantes sobre o papel do Parecer Descritivo, apresentando, de forma detalhada, o resultado da aprendizagem e do desenvolvimento do educando. Entretanto, mesmo entendendo que o documento completo que constitui o Parecer é relativamente grande, ao observar isoladamente os registros referentes à disciplina de Matemática, julgamos necessário, em diversas ocasiões, um detalhamento maior para que cumpra em sua totalidade a função de registrar o que foi aprendido pelo educando, o que ainda necessita ser aprendido e, também, quais as estratégias serão adotadas para que isso seja possível.

Durante a análise, também identificamos uma similaridade grande nos registros feitos para diferentes educandos e isso dá-nos indícios de que o professor precisa cuidar para que a avaliação seja individualizada e cuidadosa e reflita, com fidelidade, o

desenvolvimento do educando. A Figura 4 apresenta dois Pareceres Descritivos quase idênticos, referentes a duas educandas.

MATEMÁTICA: A educanda realizou todas as atividades propostas. Nota-se que sabe realizar a operação que consiste em juntar quantidades homogêneas (adição), sabe também realizar a subtração, divisão e multiplicação. Em relação aos conteúdos abordado neste semestre (geometria, sistema de numeração decimal, potenciação, polígonos, expressões numéricas, fração, múltiplos e divisores), a educanda demonstrou ter compreendido, pois realizou os exercícios propostos sem maiores dificuldades. Realiza interpretações de gráficos e tabelas sem muitas dificuldades. A educanda demonstrou ser muito estudiosa e dedicada à disciplina. Conclui-se que atingiu os objetivos propostos e teve um rendimento satisfatório.

(a) Parecer Descritivo da Educanda 1

MATEMÁTICA: A educanda realizou todas as atividades. Nota-se que sabe realizar a operação que consiste em juntar quantidades homogêneas (adição), sabe também realizar a subtração, divisão e multiplicação. Em relação ao conteúdo abordado neste semestre (geometria, sistema de numeração decimal; potenciação, polígonos, expressões numéricas, múltiplos e divisores e fração), a educanda demonstrou ter compreendido, pois realizou os exercícios propostos sem maiores dificuldades. A educanda demonstrou ser estudiosa. Com base em todas as observações feitas, conclui-se, portanto, que atingiu os objetivos propostos e teve um rendimento satisfatório.

(b) Parecer Descritivo da Educanda 2

Figura 4: Pareceres Descritivos de educandas distintas com similaridade na escrita

Fonte: Os autores (2022).

Essa semelhança na escrita dos Pareceres, indicada na Figura 4, evidencia uma dificuldade do professor no processo de escrita do desenvolvimento do educando. É importante ressaltar que a proposta das Escolas Itinerantes define que o dossiê do educando é individual, pois cada um avança em um ritmo diferente (FREITAS, 2003) e, conseqüentemente não seria possível haver dois educandos com pareceres tão semelhantes.

Portanto, vemos que os documentos analisados elucidam a importância da realização dos registros pelo professor, para que sejam capazes de dar suporte à escrita do Parecer Descritivo, expressando com fidelidade o processo de aprendizagem do educando. Nesse sentido, os Pareceres Descritivos analisados apontam para alguns problemas, tanto na escrita quanto no conteúdo, sendo necessários esforços para superá-los de modo a contribuir com a avaliação dos educandos de acordo com a proposta da Escola Itinerante.

5 Considerações finais

Neste artigo, tivemos como objetivo compreender o desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem de matemática, por meio dos Pareceres Descritivos, na Escola Itinerante. Para isso, realizamos análises em documentos desenvolvidos pelos professores de Matemática para compor a avaliação da aprendizagem dos educandos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma Escola Itinerante – a Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira.

Concluimos que os registros realizados nos Pareceres Descritivos dos educandos indicam uma avaliação, antes de tudo, preocupada com a aprendizagem, ao invés de possuir um caráter meramente somativo e classificatório. Porém, a mudança de uma perspectiva quantitativa da avaliação para uma qualitativa exige esforços no sentido de um olhar mais individualizado para os educandos por parte dos professores e na capacidade de descrição dos avanços, do que ainda necessita ser aprendido e, também, de quais as estratégias serão adotadas para que isso seja possível.

Em nossa análise, notamos que, apesar de os documentos elaborados pelos professores estarem em acordo com a proposta, alguns registros foram feitos de maneira pouco detalhada ou individualizada, não contribuindo para o que se espera do processo de avaliação. Isso pode estar relacionado às experiências anteriores dos professores, seja como profissionais ou em suas vidas estudantis, ou mesmo à ausência de formação nesse sentido. Assim, defendemos firmemente a importância de investir na aprendizagem da avaliação, a fim de que se adquiram as habilidades necessárias para realizar avaliações de forma eficaz, como alerta Luckesi (2013). Entretanto, isso acaba ficando paralisado ou até mesmo caminhando a passos lentos, tendo em vista o financiamento restrito do governo do estado do Paraná, com perfil neoliberal, para a formação continuada dos professores das Escolas Itinerantes, como já alertava Bahniuk (2015).

Referências

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRASIL. Decreto nº 7.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 set. 2008.

- BAHNIUK, C. **Experiências escolares e estratégia política: da Pedagogia Socialista à atualidade do MST**. 2015. 367 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- BURIASCO, R. L. C. de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo, v. 11, n. 22, p. 155-178, 2000. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2221/2179>>. Acesso em: 27 jan. 2023.
- BURIASCO, R. L. C. de. Sobre Avaliação em Matemática: uma reflexão. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.36, p. 255-263, dez. 2002. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n36/n36a15.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CASEIRO, C. C. F.; GEBRAN, R. A. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. **Nuances – Estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 141-161, 2008. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/181/251>>. Acesso em: 28 maio 2023.
- COLÉGIO ESTADUAL MARQUES DOS REIS; ESCOLA ITINERANTE VALMIR MOTTA DE OLIVEIRA. **Projeto Político Pedagógico**. Jacarezinho, 2020.
- FONTANELLA, A. M. C. **Ciclo de formação humana: um estudo sobre avaliação**. 2016. 23f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, L. C. de. **Ciclos, seriação e avaliação: confrontos de lógicas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- FREITAS, L. C. de. Ciclo ou Séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola? In: Reunião Anual da ANPEd, 27., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2004. p. 1-33.
- FREITAS, L. C. de; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- GEHRKE, M. **Escrever para continuar escrevendo: as práticas de escrita da escola itinerante do MST**. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.
- HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo: das instruções aos instrumentos**. 4. ed. Lisboa: Porto, 1994.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. 1. ed. Porto Alegre: Artimed, 2001.
- HARLEN, W.; JAMES, M. Assessment and learning: differences and relationship between formative and summative assessment. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, London, v. 4, n. 3, p. 365-79, 1997. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/233203583_Assessment_and_Learning_Differences>

_and_Relationships_between_Formative_and_Summative_Assessment>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2007.

MARIANO, A. S.; GEHRKE, M. Ciclos, tempos e espaços educativos na proposta pedagógica das escolas itinerantes do MST. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz, v. 29, n. 1, p. 98-113, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/14773>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MST. **Escola itinerante do MST**: história, projeto e experiência. Curitiba: SEED, 2008. 86 p. (Coleção Cadernos da Escola Itinerante). Ano 3, n. 1, 2008.

MST. **Escola Itinerante**: Plano de Estudos. 1. ed. Cascavel: Unioeste, 2013.

MST. **Proposta educacional do MST/Paraná para escolas de assentamentos e acampamentos**: ciclos de formação humana com complexos de estudo. Paraná: Setor de Educação do MST, 2020.

PEDROCHI JUNIOR, O. **Avaliação como oportunidade de aprendizagem em Matemática**. 2012. 56 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

SANTOS, K. P. dos; GUIMARÃES, J. **Avaliação da aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

SAPELLI, M. L. S. **Escola do campo - espaço de disputa e de contradição**: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina. 2013. 448 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SAPELLI, M. L. S. Escola itinerante: uma história ocultada, forjada no contexto da luta de classes no Paraná. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 15, n. 61, p. 333-354, jul. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640531/8090>>. Acesso em: 16 set. 2021.

Recebido em: 26 de abril de 2023

Aceito em: 14 de junho de 2023